

# Dez anos de extensão

Raquel Margarete Franzen de Avila<sup>1</sup>

*Se não chover nem ventar,  
se a lua e o sol forem limpos  
e houver festa pelo mar,  
ir-te-ei visitar.*

*(Cecília Meireles)*

## “Sobre o mar e o peixe”

Trabalhar com os métodos naturais em saúde é estruturar uma trajetória de desafios e conquistas em cada ação realizada junto às pessoas e uma busca de aliados na construção deste caminho. Biogenia em saúde trata-se de uma consciência de autocuidado por meio de escolhas e hábitos pautados nos recursos da natureza em especial nos recursos do reino vegetal (GONZALES, 2017). No decorrer de dez anos, foram vários os projetos de pesquisa e de ensino em que atuei como colaboradora e orientadora, utilizando a interprofissionalidade dos colegas para a formação de um grupo extensionista que se desafiou a atuar no “leque da educação em saúde” e foi na extensão que encontrei a possibilidade de melhor desenvolver esse trabalho.

Baseando-nos nos preceitos das políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizamos a educação popular como metodologia de pensar e fazer processos que atentem para a melhoria da qualidade de vida da população. Com isso, nosso trabalho sempre se baseia nas realidades psi-



📍 **Figura 1.** Estratégia Saúde da Família (ESF) Santa Marta – Bento Gonçalves, grupo diabéticas e hipertensas. **Fonte:** acervo pessoal (2017).

cossociais e econômicas das pessoas demandantes, de forma não discriminatória, não opressiva, não violenta, acolhedora, participativa e de caráter contínuo e educativo. Assim, como premissa da educação popular, toda ação deve-se pensar o fazer “com o povo” e não “para povo” (ABRASCO, 2020), estruturando cada etapa desse processo de saúde para a autonomia do indivíduo e do coletivo no qual está inserido.

<sup>1</sup> Especialista em Fitoterapia e Prescrição de Fitoterápicos. Técnica em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. E-mail: [raquel.avila@bento.ifrs.edu.br](mailto:raquel.avila@bento.ifrs.edu.br)

## “Pego a vara, olho a biruta e me direciono ao mar”

Ao chegar no IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, fui designada a atuar no ambulatório de saúde em que acolheria alunos, professores, demais trabalhadores, o que era pouco corriqueiro na minha trajetória na saúde, visto que sempre havia trabalhado diretamente com a população e raros eram os episódios com os membros acadêmicos. Busquei apoio no projeto de extensão Plantas Medicinais, que oportunizou a construção de uma “seção de enfermagem de cuidados naturista” e nesse local iniciei as ações de educação continuada em saúde, ofertando o conhecimento para todos de modo não-convencional, construído de maneira individual a cada atendimento na seção de enfermagem. Sempre me perguntei se isso era ensino ou extensão. Hoje afirmo ser uma ação contínua e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Até o ano de 2019, foram contabilizados um total de 9.000 atendimentos por ano e em 80% desses atendimentos foi possível a aplicação do cuidado baseado na fitoterapia. Esses dados estão arquivados nos documentos da Diretoria de Assistência ao Educando do *Campus* Bento Gonçalves.

Na atuação como coordenadora de projetos e cursos de extensão, a proposta de trabalhar com modelos biogênicos em saúde fez surgir a necessidade de estruturação das ações extensionistas para atender ao que a comunidade vinha solicitando por meio de ofícios e e-mails à Coordenadoria de Extensão, que era a necessidade de entender como ter benefícios amplos sobre a fitoterapia “depois de plantar as ervas”, pois há alguns anos escolas e produtores rurais de Bento Gonçalves já estavam recebendo capacitações de cultivo e breves informações sobre o uso e os benefícios das “medicinais”, surgindo assim projetos e cursos voltados para a temática.

Como resultados destes 10 anos de extensão com abrangência nacional, foi possível contabilizar a gestão de dois programas extensionistas, Neabi e Plantas Medicinais; três projetos, sendo eles sobre hortas escolares, paisagismo funcional e farmácias verdes; e dez cursos nas linhas de segurança alimentar, implantação e manejo de hortas, plantas bioativas na sustentabilidade e plantas recomendadas pela ANVISA, que



📍 **Figura 2.** Semana da Saúde do Trabalhador na Reitoria do IFRS - cozinha PANC. Fonte: acervo pessoal, (2018).



📍 **Figura 3.** Grupo Dois Irmãos - Curso Plantas medicinais recomendadas pela ANVISA. Fonte: acervo pessoal, (2018).

se repetem por quatro anos consecutivos a pedido da comunidade geral. Esses dados conferem os resultados de estimativa de 10.000 mil pessoas atendidas diretamente.

Somado às ações acima citadas, é importante salientar o interesse por capacitação em fitoterapia por parte de grupos específicos de saúde coletiva, como as Estratégias de Saúde da Família (ESF), o Núcleo de Atenção Básica em Saúde (NASF) e o Centro de Apoio Psicossocial da cidade (CAPS) da cidade de Bento Gonçalves. Com esses cursos foram realizadas capacitações com oito entidades da Atenção Básica em Saúde. Para além do já relatado, os trabalhos foram levados às cidades de Cruzaltense, Horizontina, Dois Irmãos, Dois Lajeados, Morro Reüter, Santa Maria do Herval, Porto Alegre e Erechim, sendo que o público alvo não eram apenas profissionais da enfermagem ou nutrição, mas tínhamos terapeutas holísticas, bioenergética, engenheiros agrônomos, produtores rurais, farmacêutico, estudantes regulares, senhoras de casa. Foram quatro meses de encontros nos sábados, com duração de 12 horas, plenos de troca sobre saúde, sociedade, políticas públicas, resgates de saberes e muitas práticas de orientação para o bom uso das ervas medicinais.

### “Olhar o vento, entender a maré”

Somar conhecimentos é sempre importante quando se pensa em extensão universitária/estudantil e tive o privilégio de conhecer o professor Engenheiro Agrônomo Alexandre da Silva, Mestre em Extensão Rural, hoje doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que se dispôs a compartilhar seus saberes e a sua orientação sobre o fazer extensão. Até hoje é mantida a metodologia de mensuração e avaliação nos projetos que coordeno, visando entender e mensurar, para além de número de pessoas, o quanto o trabalho ofereceu impacto psico-socioeconômico na vida das pessoas.

O que ambos (extensionistas e comunidade) aprendemos juntos? Qual foi a “melhora” ocorrida no pós-trabalho? Foi libertada da dependência e ofertada autonomia? Todas as avaliações, e aqui reforço o “todas”, obtiveram o nível esperado dos qualitativos: os sensibilizados construíram seus saberes e deram continuidade às propostas nas suas vidas, em suas comunidades. Tornaram-se autônomos e multiplicadores dos saberes construídos.

À medida que se dialoga com a comunidade, observa-se que a “rigidez de trabalhos” não é indicada para resultados significativos e benéficos de impacto humano e a metodologia construída no decorrer desses anos de trabalho segue uma sistemática flexível, a qual a equipe que me acompanha nos trabalhos julga, assim como eu, ser a que mais atende nossas demandas:

- Escuta da demanda e visita ao território: aqui sempre recebemos um pedido via e-mail



↑ **Figura 4.** Grupo Alecrins, CAPS II.

Fonte: acervo pessoal, (2021).

ou memorando via diretoria de extensão e nos direcionamos para conhecer o local, as pessoas e os gestores da demanda;

- Planejamento com o grupo: fazemos as escutas das pessoas, avaliamos anseios e expectativas.

- Apresentação da proposta e ajuste junto aos demandantes: sempre ocorrem ajustes do cronograma, sendo descartada sua rigidez para as ações, já que muitas vezes são adicionados assuntos ou até mesmo realizadas novas escutas dos grupos, fazendo com que exerçam a democracia na busca e partilha dos conhecimentos.

- Avaliação: realizam-se diálogos e reflexões sobre o trabalho desenvolvido e como é visto no contexto sociopolítico-econômico do grupo, bem como de seus benefícios a partir do resgatado-aprendido;

Não é possível fazer a extensão como um pensamento linear, rígido e apenas aplicável, com o método conteudista. As ações precisam ofertar democracia e popularização do conhecimento respeitando o tempo de cada grupo sensibilizado. Pactuando com o pensamento crítico de Medeiros (2017) sobre a extensão universitária no Brasil, reforça-se a citação de que "o conhecimento científico é cada vez mais necessário ao cidadão comum, um recurso ao qual todos recorrem para obter orientação em nossas decisões diárias."

## "A vida no mar"

Apresento alguns relatos de membros da comunidade e bolsista nas avaliações finais das ações desenvolvidas:

*...uma mudança muito grande! Já vinha de muito tempo pesquisando, estudando de forma bem 'devagarito' a agricultura orgânica e os benefícios disso para a saúde e o planeta... um fato foi conhecer os germinados, que despertou ali uma maneira de se alimentar sem todos os produtos 'ante', corante, acidulante... tudo que os 'ante' trazem registro de malefícios para o planeta... você nos ensinou a consumir um produto que faz bem, que alimenta muito bem... aproveitando o que a natureza nos oferece...e custa muito pouco.* Relato por Alberto Somensi (Usuário CAPS 2), em outubro de 2020.

*Haver [sic] participado em 2019 da capacitação de "Plantas medicinais recomendadas pela ANVISA" através da educadora Raquel Franzen foi um divisor de águas na minha vida pessoal para empreendedora dentro do ramo de comercialização de ervas medicinais e na promoção de cursos rápidos na "Verdurico". Antes da capacitação, trabalhávamos em torno de 20 plantas medicinais na empresa e, após o contato com o curso, já passamos de 80 espécies e promovemos ao menos sete workshops anualmente desde 2020 e nos tornamos referência no cultivo, comercialização e ensino em nossa cidade. Nunca irei me esquecer da didática e da dedicação de Raquel na transmissão dos conteúdos. Se houver outras capacitações, certamente tentarei repetir sempre.* Relato por Frederico Kelber (Engenheiro Agrônomo, Morro Reüiter), em outubro de 2020.

*[...]Foram 4 fins de semana de muito aprendizado, estudo e conhecimento.... aprendi e ainda estou aprendendo muito com ela, pois ela me auxilia nos tratamentos terapêuticos... e ainda quais flores são comestíveis, que podemos usar em nossos pratos no dia a dia para termos uma saúde melhor... dos cursos, são de fácil entendimento.... o que mais eu gosto de tudo isso [é] que consigo resgatar a nossa ancestralidade, pois as plantas medicinais já vêm sendo usadas há muitos anos e com o tempo foi se perdendo, é um resgate muito bom... Te agradeço por tudo e continue levando esse conhecimento adiante, pois todos precisamos disso, pois acredito muito na cura através das plantas medicinais. Gratidão.* Relato por Roselene Schuh (Terapeuta Holística, Dois Irmãos), em outubro de 2020.



*[...] Trabalhar em conjunto com o projeto de extensão foi uma experiência muito enriquecedora, porque permitiu que eu articulasse os conhecimentos que obtive durante o curso desenvolvendo uma pesquisa laboratorial, além de proporcionar um contato com a comunidade externa, o que também auxiliou para o desenvolvimento do estudo e a coleta dos dados. Relato por Artur Camargo (estagiário Médio/Técnico em Viticultura), em outubro de 2020.*

*A experiência de ter sido bolsista no Curso de Extensão em Qualificação Profissional de Plantas Bioativas, além de ampliar meu conhecimento acadêmico, possibilitou tomar conhecimento da realidade e demandas de nossa sociedade, bem como evoluir pessoalmente e culturalmente através das trocas de saberes com a comunidade externa. Relato por Denise Dumke (discente do curso de Tecnologia em Horticultura), em outubro de 2020.*

Discentes, bolsistas e estagiários acompanham este modelo de trabalho desenvolvido a todo momento, como proposta de fazer extensão diferenciada, com viés construtivo, humanizada, acolhedora, dialogada, e sempre apresentam em seus relatos o quão gratificante e desconstrutivo vivenciar esta proposta foi. Nesses dez anos de supervisão de estágios, ofertados pelos projetos de extensão que coordenei e ainda coordeno, contabilizamos 12 estágios nas linhas economia, comportamento de consumo de ervas medicinais, plantas alimentícias não-convencionais, aromaterapia, trofoterapia, cultivos urbanos, paisagismo biofílico, enfim todos da biogenia em saúde. Os estágios no projeto Farmácias Verdes seguem disponíveis anualmente para os todos os cursos, pois acreditamos na interdisciplinaridade do conhecimento.

## “Em tempos de mar revolto”

A pandemia covid-19 foi sem dúvida alguma um marco histórico, o mundo para ou o mundo morre, e morrer não é opção! Tempos difíceis de confinamento, distanciamento social, morte, desespero e uma miséria prevista ao povo. A angústia e a solidão se tornaram os sentimentos mais prolongados deste século e nós, os extensionistas, nos perguntamos: “Vamos parar?” A resposta foi: “Não, vamos nos adaptar, inovar, vamos reaprender e nos aproximar de maneira diferenciada das pessoas”.

Aprendemos a desenvolver ações de apoio e conjuntas entre projetos, buscamos parceiros de outras instituições, aprendemos uns com os outros e nos fortalecemos. Às vezes éramos os ministrantes e organizadores de eventos virtuais, em outras éramos apoiadores dos demais colegas, e assim reestruturamos uma extensão on-line. De março de 2020 até junho de 2021, a extensão foi realizada de forma 100% virtual, utilizando-se de canais e mídias sociais como Instagram, YouTube e Facebook para informações, de enquetes junto à comunidade virtual e do Google Meet, por ter possibilidade de tempo ilimitado para a realização dos encontros, aulas e oficinas on-line, entre outras propostas. Fica aqui registrado os projetos unidos em trabalho: Núcleo de Estudo Afro-Brasileiros e Indígena do *Campus* Bento Gonçalves, Programa de Extensão das Plantas Medicinais, Programa de Extensão de Práticas Sensoriais, Projeto Indissociável PANC na Enogastronomia, Projeto de Ensino Produção e Uso de Plantas Medicinais no *Campus* Restinga: Construção de um Espaço Pedagógico e Sustentável e Projeto Indissociável ComVida, do *Campus* Alvorada.

Reforço meu agradecimento aos colegas por terem aceito a união dos nossos trabalhos na fase mais delicada que o mundo passou e agora, de modo mais ameno, está passando: a pandemia covid-19.

## “Uma conversa entre pescadores”

A extensão é o canal de diálogo da sociedade com as “Universidades/IFRS”, em que ambos podem e devem construir conhecimentos e fazê-los dentro dos seus territórios de abrangência extensionista. Bons são os momentos em que juntos sentamos para formular e reformular as ações à medida que se precisa, e será ainda melhor quando fizermos junto à comunidade.

A possibilidade de ter ações de extensão como parte dos currículos escolar/acadêmico é, sem dúvida, uma proposta para melhoria do ensino e do acolhimento da comunidade, pois ambos unidos podem contribuir na organização de uma sociedade mais justa, humanitária, interligando saberes, como assim são as premissas da educação popular em saúde embasadas nas orientações do grande Mestre Paulo Freire (FREIRE, 1976).

A extensão nunca foi ou será **“dar o peixe para o pescador”**, e sim é **“aprender juntos sobre o mar, o clima, as marés, contornar tempestades, sobre os pescadores e como usar a vara de pescar, no fazer a vida”**.

Obrigada!

## Referências

PERIBANEZ, Alberto G. **Cirurgia verde: conquiste a saúde pela alimentação à base das plantas**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2017.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

Medeiros, Márcia Maria de. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL- UM PERCURSO HISTÓRICO. **Revista Barbaquá/UEMS** - Dourados - MS, vol. 01, n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017. Acesso em: 11 Out de 2021. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/404246935/Extensao-Universitaria>>

PARO, César A. **Coletânea Educação Popular em Saúde** – Volume 2: Educação Popular e a (re) construção de práticas cuidadoras / César Augusto Paro, Marcos Aurélio Matos Lemões, Renata Pekelman (organizadores). João Pessoa -PB: Editora do CCTA, 2020. Acesso em: 11 de outubro 2021. <Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/gteducacaopopularesaude/wp-content/uploads/sites/14/2020/09/VOLUME-2.pdf>>